

JOHN M. FRAME

# TEOLOGIA EM TRÊS DIMENSÕES

Um guia para o triperspectivismo

  
VIDA NOVA

Apesar do que muitos imaginam, na Grande Comissão Jesus não exige que ensinemos às pessoas tudo o que ele nos ordenou. Antes, seu mandamento é que ensinemos as pessoas a *obedecer* a tudo o que ele nos ordenou (Mt 28.20). Há uma grande diferença. Com essa diferença em mente, John Frame nos oferece uma abordagem para a compreensão e o ensino da Bíblia cujo objetivo não é apenas transmitir verdade da mente do professor para a mente do aluno, mas também aplicar essa verdade ao coração e à vida do aluno. Como um dos filósofos e teólogos cristãos mais proeminentes de nosso tempo, Frame propõe que pensemos em teologia não somente como acúmulo e memorização de conceitos doutrinários, mas também como aplicação prática dessas ideias ao coração e à vida. Ele chama essa abordagem *triperspectivismo*. Não deixe que esse termo assuste você. Trata-se de um método centrado em Deus para a interpretação e o ensino da Bíblia profundamente arraigado na natureza triúna de Deus como Senhor e em Jesus Cristo, refletida especialmente em seus três ofícios de Profeta, Sacerdote e Rei. Embora Frame tenha escrito extensamente sobre esse tema ao longo dos cinquenta anos em que lecionou no seminário, ele mostra, mais uma vez, seu compromisso de ajudar outros a aplicar a teologia e a Bíblia à vida real por meio desse livro conciso e prático. Não conheço nenhuma abordagem à compreensão e ao ensino da Palavra de Deus que honre mais a Deus e traga mais transformação de vida do que o método apresentado por John Frame em *Teologia em três dimensões*. Recomendo fortemente esse livro e peço a Deus que o use em todo o mundo para o bem das nações.

**Steve Childers**, presidente da organização Pathway Learning; professor de teologia prática do Reformed Theological Seminary, Orlando.

Esse livro oferece uma explicação clara e atual da abordagem criteriosa de John Frame ao estudo da Bíblia (e a tudo mais!) a partir de três “perspectivas” distintas. É fruto de uma vida inteira de reflexão e ensino sobre o esplendor inesgotável de Deus, sua Palavra, seu mundo e nós, criaturas feitas à imagem de Deus.

**Wayne Grudem**, professor pesquisador de teologia e estudos bíblicos do Phoenix Seminary; autor de *Teologia Sistemática* (Vida Nova).

Seria um presente para a teologia ter em um volume só o resumo da principal contribuição de um dos teólogos anglófonos de maior destaque no mundo. Você tem esse livro em suas mãos. John M. Frame e Vern Poythress escreveram prolificamente sobre o multiperspectivismo, uma ferramenta valiosa para a interpretação da Palavra de Deus. Esse é um exemplo de verdadeiro desenvolvimento teológico, pois não tem precedentes óbvios na história da igreja, embora, como Frame observa, harmonize bem com a Confissão de Fé de Westminster. Nesse livro, Frame destila décadas de minucioso estudo e ensino da Bíblia e fornece uma chave impressionante para o entendimento da revelação de Deus. É um daqueles livros ao qual voltamos repetidamente ao longo da vida e do ministério. A Bíblia permanece inalterada e inalterável, mas as perspectivas pelas quais a vemos devem se aprofundar e amadurecer ao longo do tempo. Frame mostra quais são essas perspectivas e como funcionam.

**P. Andrew Sandlin**, fundador e presidente  
do Center for Cultural Leadership.

Zelo. Apesar das riquezas eruditas que essa obra contém, o que transparece ao longo de todo o texto de John Frame é seu zelo e sua preocupação pela glória de Deus e pela igreja. Frame acaba com a ideia comum de que profundidade e erudição devem ser longas, tediosas, enigmáticas e meramente teóricas. A própria estrutura do livro mostra como esse triperspectivismo é na verdade “teologia como aplicação”, como Frame afirma há décadas. O texto incisivo, as perguntas úteis, o glossário valioso e os recursos adicionais tornam essa obra uma porta de entrada acessível para quem deseja explorar e entender “o que a Palavra de Deus deseja que eu faça agora”, como John observa com frequência. Frame se importa, e por meio dessa obra podemos aprender a cultivar verdadeiro zelo por Deus, pela criação de Deus e pela imagem de Deus, nosso próximo — tudo isso para a glória de Deus.

**Jeffery J. Ventrella**, conselheiro e vice-presidente  
de treinamento estratégico da organização  
Alliance Defending Freedom.

# SUMÁRIO

<i>Prefácio de Donald W. Sweeting</i> .....	11
<i>Abreviações</i> .....	17
<i>Introdução</i> .....	19
<b>1</b> Perspectivas.....	23
<b>2</b> Perspectivas e a Trindade.....	39
<b>3</b> O evangelho em três facetas.....	57
<b>4</b> Perspectivas na vida como um todo.....	69
<b>5</b> A perspectiva normativa.....	81
<b>6</b> A perspectiva situacional.....	87
<b>7</b> A perspectiva existencial.....	93
<b>8</b> O que fazer com as perspectivas.....	101
<i>Glossário</i> .....	123
<i>Bibliografia</i> .....	129
<i>Índice de passagens bíblicas</i> .....	133
<i>Índice de assuntos</i> .....	137

# PREFÁCIO

Um livro breve e simples pede um prefácio breve e simples. Por que tantos cristãos, sem falar em pastores e teólogos, leem Frame? Porque ele se esforça para ser cristocêntrico, claro, fundamentado na Bíblia, humilde e equilibrado. É por isso.

Quando falo de ser cristocêntrico, refiro-me ao esforço de John Frame para exaltar Cristo acima de tudo, até mesmo acima de denominações e tradições. Jesus é Senhor. Ele tem supremacia em tudo. O último parágrafo deste livro anuncia sonoramente essa verdade.

Quando falo de ser claro, quero dizer que Frame é um teólogo acessível para quem estudou teologia e para quem não o fez. Por certo, é um estudioso brilhante. No entanto, tem uma ampla gama de leitores que não se sentem perdidos quando ele escreve sobre teologia. Quem dera mais teólogos tivessem esse dom!

Quando falo de ser fundamentado na Bíblia, refiro-me ao fato de que, como teólogo reformado, o compromisso maior de Frame é com as Escrituras, às quais ele deseja ser fiel. Ele ama a Palavra de Deus. Assevera sua veracidade e sua confiabilidade. É motivado a aplicar a Bíblia a todas as coisas.

Quando falo de ser humilde, quero dizer que tanto sua pessoa quanto seu plano teológico transbordam de humildade cativante que atrai outros para que percorram o mesmo caminho.

E, quando falo de ser equilibrado, refiro-me à integralidade espiritual de seu método teológico.

O que me leva a *Teologia em três dimensões*. Certa manhã de sábado, depois de ler parte de um dos escritos mais longos de John, fui até seu escritório (nós dois costumamos trabalhar aos sábados) e disse algo como: “John, nem todos vão ler suas obras teológicas mais extensas. Gostaria que lessem. Mas você deveria pensar em escrever algo sucinto, em forma de livro, sobre o triperspectivismo, um texto para leigos. É algo de que a igreja precisa!”.

Evidentemente, não fui o único a sussurrar essa ideia em seu ouvido. Aqui está, finalmente, a resposta de John a nosso pedido.

*Teologia em três dimensões* é a explicação de um perspectivismo centrado em Deus. É, em essência, uma forma de enxergar as coisas, uma forma de ver. “Olhe por este ângulo”, John diz. E aquilo que ele nos mostra é bastante proveitoso.

Não deixe o termo “triperspectivismo” assustar você. Triperspectivismo é simplesmente um recurso pedagógico para nos ajudar a compreender algumas das coisas profundas das Escrituras. Destaca um modelo difundido de distinções triplas, ou tríades, na Bíblia. Essas perspectivas nos ajudam a conhecer a Deus e a conhecer a nós mesmos.

Sem roubar a cena de Frame, deixe-me dizer por que considero esse recurso tão útil e necessário na igreja.

*Teologia em três dimensões* ou triperspectivismo:

- Permite-me conhecer melhor a Deus e como ele nos criou.
- Ajuda-me a ir além de minhas limitações.
- Torna-me mais aberto para o aprendizado.
- Promove integridade: dirige-se a tudo o que somos e a pessoas de todos os tipos.

- É fielmente criativo, ajuda-me a ver um plano maior que, pelo propósito de Deus, se encontra inserido em todas as coisas.
- Ajuda-me a entender a Bíblia em maior profundidade, ciente de seu tema principal e de como se relaciona com todo o restante.
- Ajuda-me a ensinar e a pregar a Bíblia de modo mais eficaz.
- Contribui para meu entendimento da história da igreja.
- Glorifica a Deus e a Jesus Cristo ao destacar seu senhorio.

Deixe-me explicar apenas um desses itens, a história da igreja, pois leciono essa matéria com frequência.

John acredita que esse recurso pedagógico pode levar a alguns avanços importantes em nosso modo de pensar. Concordo com ele, pois ao estudar história da igreja e observar a cultura, vejo que diferentes eras têm a tendência de enfatizar diferentes dimensões da natureza humana. Uma era vê as coisas de determinada forma. A era seguinte, muitas vezes, reage a essa visão. Ao reagir, há ocasiões em que chega até a condenar a abordagem anterior.

Considere, por exemplo, a chamada era do Iluminismo que destacou a razão. Em reação a essa ênfase sobre “somente a razão”, o Romantismo destacou sentimento e paixão. E, em reação à era romântica, alguns filósofos europeus, como Nietzsche e os existencialistas, enfatizaram volição, ou vontade.

Quem estava certo? Será que todos perceberam algo importante, mas deixaram de enxergar outras coisas em virtude de sua perspectiva limitada?

O triperspectivismo nos ajuda a entender que é possível pegar algo bom, como o intelecto, as emoções ou a vontade e enfatizar

esse elemento excessivamente. Quando focalizamos exclusivamente um aspecto de nossa natureza humana, ocorre inevitavelmente uma contrarreação que toca em algum outro aspecto de nossa humanidade.

Também me ajuda a entender ministérios cristãos. Penso, por exemplo, nos ministérios universitários de grande destaque quando eu estava na faculdade. De modo geral, alguns ministérios estudiantis tinham a tendência de enfatizar a mente (InterVarsity); outros, a vontade (CRU e Navigators); e, outros ainda, as emoções (movimentos carismáticos). Alunos muitas vezes saltavam de um grupo para outro quando sentiam o anseio de contrabalançar esses elementos. A meu ver, esse pequeno exemplo é um microcosmo de boa parte do evangelicalismo nos EUA e na Inglaterra.

Também podemos aplicar essa ideia ao âmbito da igreja e do seminário. Como alguns observaram, nos círculos reformados, as pessoas costumam ser divididas em três grupos: “docs”, “piets” e “kuyps”. Os “docs” (doutores) são aqueles que prezam pela doutrina acima de tudo; os “piets” (pietistas) enfatizam o coração e a devoção pessoal; e os “kuyps” (kuyperianos) valorizam envolvimento cultural e transformação.

Também nesse caso, porém, não precisamos dos três? Ter consciência desse fato pode não apenas diminuir a tensão entre os diferentes “campos”, mas também nos ajudar a evitar a tentação do desequilíbrio.

Não creio que o ensino triperspectivista de John Frame seja especulação fantasiosa. Pelo contrário, John tem consciência de algo importante. Ele identifica alguns modelos significativos inseridos no mundo pelo Criador que também se refletem em todas as Escrituras.

P R E F Á C I O

Frame nos chama a ter uma visão integral, representada no próprio Grande Mandamento, em que devemos amar ao Senhor, nosso Deus, com *tudo* o que somos.

Deixe que John Frame conduza você por meio deste pequeno livro a uma fé mais profunda, a um amor a Cristo de toda a alma e a uma valorização maior da diversidade do corpo de Cristo.

DONALD W. SWEETING

Ex-presidente do Reformed Theological  
Seminary em Orlando.

Atual presidente da Colorado Christian University.

# ABREVIACÕES

- DVC* John M. Frame, *The doctrine of the Christian life*, A theology of Lordship (Phillipsburg: P&R Publishing, 2008), vol. 3 [edição em português: *A doutrina da vida cristã*. Teologia do Senhorio (São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2013)].
- DD* John M. Frame, *The doctrine of God*, A theology of Lordship (Phillipsburg: P&R Publishing, 2002), vol. 2 [edição em português: *A doutrina de Deus*. Teologia do Senhorio (São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2013)].
- DCD* John M. Frame, *The doctrine of the knowledge of God*, A theology of Lordship (Phillipsburg: Presbyterian and Reformed, 1987), vol. 1 [edição em português: *A doutrina do conhecimento de Deus*. Teologia do Senhorio (São Paulo: Cultura Cristã, 2013)].
- DPD* John M. Frame, *The doctrine of the Word of God*, A theology of Lordship (Phillipsburg: P&R Publishing, 2010), vol. 4 [edição em português: *A doutrina da Palavra de Deus*. Teologia do Senhorio (São Paulo: Cultura Cristã, 2013)].
- ET* John M. Frame, *The Escondido theology* (Lakeland: Whitefield Media Productions, 2011).
- HWPT* John M. Frame, *A History of western philosophy and theology* (Phillipsburg, NJ: P&R Publishing, 2015).
- NT Novo Testamento
- AT Antigo Testamento

- PWG* John M. Frame, *Perspectives on the Word of God* (Eugene: Wipf & Stock, 1999).
- SSW1* John M. Frame, *Selected shorter writings* (Phillipsburg: P&R Publishing, 2014), vol. 1.
- SSW3* John M. Frame, *Selected shorter writings* (Phillipsburg: P&R Publishing, 2016), vol. 3.
- TS* John M. Frame, *Systematic theology: an introduction to Christian belief* (Phillipsburg: P&R Publishing, 2013) [edição em português: *Teologia Sistemática: uma introdução à fé cristã*, 2 vols. (São Paulo: Cultura Cristã, 2019)].

# INTRODUÇÃO

Ao longo de muitos anos, com a valiosa colaboração de Vern Poythress, a quem dediquei este livro, tenho argumentado a favor do valor de considerar questões teológicas por múltiplas perspectivas, especialmente um conjunto triplo de perspectivas relacionadas à doutrina bíblica da Trindade. Recebi vários pedidos para escrever uma introdução simples para nosso “triperspectivismo”. Existem algumas explicações introdutórias dessa abordagem, especialmente *Symphonic theology*,<sup>1</sup> de Poythress, e meu texto “A primer on perspectivalism”.<sup>2</sup> Entre as obras mais extensas temos, de Poythress, *Philosophy, science and the sovereignty of God*,<sup>3</sup> minhas obras *DCD* e *PWG*, e algumas seções em outros livros, especialmente, de Poythress, *Redeeming philosophy*,<sup>4</sup> e meu livro *DD*.<sup>5</sup> Usei várias formulações triperspectivistas em minha obra de quatro volumes *Theology of Lordship*,<sup>6</sup> e em minha *TS*.

---

<sup>1</sup>Vern S. Poythress, *Symphonic theology* (Grand Rapids: Zondervan, 1987) [publicado em português por Vida Nova sob o título *Teologia sinfônica: a validade das múltiplas perspectivas em teologia*].

<sup>2</sup>John Frame, *SSW1* (Phillipsburg: P&R Publishing, 2014), p. 3-18, cf. 19-25.

<sup>3</sup>Vern S. Poythress, *Philosophy, science and the sovereignty of God* (Nutley: Presbyterian and Reformed, 1976).

<sup>4</sup>Vern S. Poythress, *Redeeming philosophy: a God-centered approach* (Wheaton: Crossway, 2014), p. 53-134 [publicado em português por Monergismo sob o título *Redimindo a filosofia: uma abordagem teocêntrica*].

<sup>5</sup>Um apêndice de *DD* (A, p. 743-50) relaciona 112 distinções triplas que podem ser interpretadas a partir de três perspectivas, algumas, sem dúvida, com certa ironia.

<sup>6</sup>Isto é, *DCD*, *DD*, *DVC* e *DPD*.

No entanto, também parece haver demanda para mais uma obra introdutória sobre triperspectivismo: um livro com pouco mais de cem páginas que explique os termos técnicos e enfatize o aspecto prático. Essa é a tarefa que procuro realizar aqui, ao resumir e atualizar nossos esforços passados.

A análise perspectivista de doutrinas teológicas pode parecer bastante distinta de formulações mais tradicionais, até mesmo daquelas que são associadas a confissões e credos. Por isso, muitos leitores ficam preocupados que eu esteja apresentando algo novo. Espero que este livro dê a esses e a outros leitores a certeza de que meus escritos e os de Poythress têm por objetivo representar e defender a ortodoxia reformada, conforme sua apresentação clássica na Confissão de Fé de Westminster. Embora nossas apresentações e argumentos sejam, por vezes, incomuns, quase sempre chegamos às mesmas conclusões das confissões reformadas: dois caminhos para o mesmo destino. Por que dois caminhos? Espero mostrar a razão na presente obra, especialmente no capítulo 8: “O que fazer com as perspectivas”.

O triperspectivismo é, em sua maior parte, uma abordagem pedagógica, uma forma de ensinar a Bíblia, isto é, de fazer o que a teologia deve fazer. Além do aspecto pedagógico, pode ser útil para nos aprofundarmos na doutrina da Trindade quanto a suas implicações para nosso pensamento e nossa vida. Por certo, ninguém imagina que esgotamos essas implicações em estudos teológicos passados.

Não estaria escrevendo este livro se não fosse pelo fato de meus muitos alunos e leitores ao longo de um período de quase cinquenta anos terem expressado gratidão por um método que os ajudou em seu estudo da Bíblia e, portanto, aprofundou seu relacionamento com Deus.

Sou grato a todos que contribuíram para a publicação desta obra. John Hughes, meu amigo de longa data, foi responsável mais uma vez pela coordenação do projeto desde o manuscrito até o lançamento. Agradeço à P&R Publishing por aceitar o texto e por dedicar recursos para disponibilizá-lo. Agradeço especialmente a Andrew Buss por seu excelente trabalho de revisão. Também sou grato a Don Sweeting, presidente da Colorado Christian University, por ter proposto este projeto.

Há muito mais por vir. Meu amigo Vern Poythress desenvolveu essa estrutura em esboços de linguística e de outras ciências. Sua obra *Knowing and the Trinity: how perspectives in human knowledge imitate the Trinity*<sup>7</sup> desenvolve a base trinitária do perspectivismo em profundidade muito maior do que pude fazer aqui. Outros, como Timothy Miller e Brant Bosserman, têm desenvolvido essas ideias na expectativa de que dê muito fruto para a teologia futura e para outros campos de estudo.

Creio que, no mínimo, essa abordagem é capaz de integrar diversos ensinamentos bíblicos e nos ajudar a ensinar a Palavra de Deus de modo mais eficaz. Peço a Deus que use esses princípios a fim de contribuir para a melhor compreensão de sua Palavra em todo o mundo.

---

<sup>7</sup>Vern S. Poythress, *Knowing and the Trinity: how perspectives in human knowledge imitate the Trinity* (Phillipsburg: P&R Publishing, 2018).